



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NEONATOLOGIA (TENTI-NEO)

1. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO:

- 1.1. Assistência ao recém-nascido a termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.2. Assistência ao recém-nascido pré-termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.3. Adaptação extrauterina do recém-nascido de pré-termo e do recém-nascido de termo
- 1.4. Incentivo a amamentação e contato pele a pele
- 1.5. Intercorrências do parto (tocotraumatismo, asfixia neonatal, hemorragia intraparto)
- 1.6. Fatores maternos (doença hemolítica perinatal, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, placenta creta, prolapso de cordão, placenta prévia, descolamento de placenta)
- 1.7. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional \geq 34 semanas e idade gestacional \leq 34 semanas
- 1.8. Termorregulação neonatal e materna
- 1.9. Transporte do recém-nascido para a unidade de terapia intensiva

2. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

2.1. PROCESSO DE ENFERMAGEM

- 2.1.1. Terminologias no período perinatal
- 2.1.2. Critérios para internação, recursos humanos e físicos
- 2.1.3. Classificações do recém-nascido segundo: idade gestacional; peso; correlação peso x idade gestacional
- 2.1.4. Anamnese e Exame Físico

2.2. ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO (classificações, características e neurodesenvolvimento)

- 2.2.1. Protocolo de manuseio mínimo/Protocolo de toque mínimo/Protocolo primeiras 96 horas
- 2.2.2. Retinopatia da Prematuridade
- 2.2.3. Alimentação trófica / Sucção não nutritiva / Manutenção da lactação / Colostroterapia

2.3. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 2.3.1. Avaliação neurológica
- 2.3.2. Distúrbios neurológicos (Convulsões neonatais, hemorragias peri-intraventriculares, traumatismos cranianos do nascimento, síndrome hipóxica isquêmica, defeitos no fechamento do tubo neural, espinha bífida, mielomeningocele, encefalocele, hidrocefalia, microcefalias, anencefalia)
- 2.3.3. Síndrome de Abstinência Neonatal (drogas lícitas e ilícitas)
- 2.3.4. Avaliação e manejo da dor do recém-nascido e controle da sedação
- 2.3.5. Escalas para avaliação de dor (NIPS, CRIES e NOFCS)
- 2.3.6. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.3.7. Neurocirurgias no período neonatal
- 2.3.8. Sistema Nervoso Central/Termorregulação



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

2.3.9. Sistema Nervoso Central/Hipotermia Terapêutica

2.3.10. Compreensão da linguagem do recém-nascido de risco

2.4. SISTEMA TEGUMENTAR

2.4.1. Avaliação e cuidados com a pele do neonato conforme a idade gestacional (escala *Neonatal Skin Condition Score*)

2.4.2. Proteção da pele, prevenção e tratamento de lesões cutâneas

2.4.3. Perdas insensíveis de água por exposição ao calor (umidificação e manejo de incubadoras)

2.4.4. Higiene corporal e perineal

2.5. SISTEMA RESPIRATÓRIO

2.5.1. Distúrbios respiratórios (taquipneia transitória do recém-nascido, pneumonia congênita, síndrome de aspiração de mecônio, síndrome da angústia respiratória/síndrome do desconforto respiratório/doença da membrana hialina, displasia broncopulmonar, hipertensão pulmonar persistente, apneia da prematuridade, pneumotórax, barotrauma, hérnia diafragmática congênita)

2.5.2. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem

2.5.3. Oxigenoterapia e monitorização respiratória

2.5.4. Ventilação mecânica neonatal invasiva e não invasiva

2.5.5. Cuidados com a preparação e administração de surfactante

2.5.6. Mecânica ventilatória do recém-nascido e ausculta pulmonar

2.5.7. Manejo da aspiração das vias aéreas e drenagem de tórax

2.5.8. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional ≥ 34 semanas e idade gestacional ≤ 34 semanas

2.6. SISTEMA CARDIOVASCULAR

2.6.1. Distúrbios cardíacos (persistência do canal arterial, insuficiência cardíaca congestiva, cardiopatias cianóticas e acianóticas)

2.6.2. Avaliação das funções cardiovasculares e periférica; e ausculta cardíaca

2.6.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem

2.6.4. Hipertensão arterial neonatal com comprometimento no sistema cardiovascular

2.6.5. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional ≥ 34 semanas e idade gestacional ≤ 34 semanas

2.7. SISTEMA GENITOURINÁRIO

2.7.1. Distúrbios genitourinário (hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal aguda, trombose da artéria renal, doença renal congênita, hidronefrose, genitália ambígua, extrofia de bexiga)

2.7.2. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem

2.7.3. Distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos (glicose, cálcio, potássio, sódio e magnésio)

2.7.4. Terapia de substituição renal (diálise peritoneal e hemodiálise)

2.7.5. Avaliação da diurese, cálculo do balaço hídrico parcial e total, manejo de uro-cistostomias e sondas/cateteres

2.8. SISTEMA DIGESTÓRIO

2.8.1. Distúrbios digestórios (atrésia esofágica e fístula traqueoesofágica, gastrosquise, onfalocele, enterocolite necrotizante, íleo séptico, anomalias anorretais)

2.8.2. Manejo de ostomias e sondas

2.8.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

2.9. SISTEMA HEMATOLÓGICO

- 2.9.1. Distúrbios hematológicos (anemias hemorrágicas e não hemorrágicas, talassemia, anemia falciforme, anemia da prematuridade, policitemia, neutropenia, trombocitopenia)
- 2.9.2. Hiperbilirrubinemia fisiológica e patológica, fototerapia e exsangüineotransfusão
- 2.9.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais
- 2.9.4. Composição e volume sanguíneo
- 2.9.5. Transfusão sanguínea e derivados

2.10. SISTEMA IMUNOLÓGICO

- 2.10.1. Distúrbios relacionadas às infecções neonatais (Hepatites, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, HIV, Sepses precoce e tardia, Meningite, Impetigo, Sífilis, Conjuntivites)
- 2.10.2. Suscetibilidade à infecção no período neonatal/ Mecanismos imunológicos inespecíficos e específicos
- 2.10.3. Métodos profiláticos (prevenção de infecção neonatal adquirida, prevenção de infecções nas unidades neonatais, procedimentos invasivos e transmissão cruzada)
- 2.10.4. Precações universais e específicas de isolamento

2.11. ERROS INATOS DO METABOLISMO

- 2.12. **TRIAGEM NEONATAL** (teste do pezinho, teste do coraçãozinho, teste da orelhinha, teste do olhinho)
- 2.13. **MANEJO PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIO** (nos diferentes sistemas)
- 2.14. **INSERÇÃO, PREVENÇÃO DE INFEÇÕES E MANUTENÇÃO DE CATETERES** (cateter venoso central de inserção periférica/PICC, cateter venoso umbilical/CVU, cateter arterial umbilical/CAU e cateteres periféricos)

2.15. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- 2.15.1. Absorção, distribuição, metabolismo e eliminações
- 2.15.2. Interações e incompatibilidades
- 2.15.3. Preparo e administração de medicamentos, relacionados a todos os sistemas
- 2.15.4. Cálculo de dose e infusões
- 2.15.5. Vias de administração e métodos de administração
- 2.15.6. Segurança do paciente na administração
- 2.15.7. Extravasamentos ou infiltração

2.16. NUTRIÇÃO

- 2.16.1. Monitoramento nutricional
- 2.16.2. Indicações, vias/métodos de administração, preparo da nutrição enteral e parenteral.
- 2.16.3. Monitoração da nutrição enteral
- 2.16.4. Vantagens do aleitamento materno/Iniciativa Hospital Amigo da Criança

2.17. MÉTODO CANGURU

- 2.17.1. Histórico do Método Canguru
- 2.17.2. Etapas do Método Canguru
- 2.17.3. Normas de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso/Método Canguru

3. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 3.1. Dilemas éticos



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 3.2. Ética do cuidado
- 3.3. Cuidados paliativos na unidade neonatal e limites da viabilidade
- 3.4. Legislações aplicadas à unidade de terapia intensiva neonatal

- 4. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI NEONATAL**
- 4.1. Ambiência, estrutura e organização da unidade de terapia intensiva neonatal
- 4.2. Qualidade, segurança e gestão de risco
- 4.3. Metas internacionais de segurança do paciente
- 4.4. Prevenção de eventos adversos
- 4.5. Manejo na coleta de exames laboratoriais
- 4.6. Preparo para exames de imagem e com utilização de meios de contraste
- 4.7. Transição do cuidado entre as equipes e com a família
- 4.8. Transporte do recém-nascido crítico (intra e inter hospitalar)
- 4.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 4.10. Escores de prognósticos de gravidade
- 4.11. Mensuração das necessidades de cuidado do paciente
- 4.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 4.13. Humanização na terapia intensiva
- 4.14. Comunicação e integração entre a equipe e da equipe com a família
- 4.15. Cuidado centrado no recém-nascido e na família
- 4.16. Educação da família
- 4.17. Atuação da família durante a internação do recém-nascido
- 4.18. Educação permanente e continuada com a equipe

BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

- 1 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Critérios Diagnósticos de infecção associada à assistência à saúde: Neonatologia.** 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+3+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Associada+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAd+Neonatologia/9fa7d9be-6d35-42ea-ab48-bb1e068e5a7d>
- 2 AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Sids and other sleep-related infant deaths: updated 2016 recommendations for a safe infant sleeping environment. Pediatrics. Nov 2016. 138(5). Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/138/5/e20162938.full.pdf>
- 3 BOCHEMBUZIO R. **Avaliação do instrumento Nursing Activities Score (NAS) em neonatologia.** [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem/Universidade de São Paulo; 2007. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde23012008134656/publico/Luciana_Boche_mbuzio.pdf
- 4 BRANCO LLWV, BELEZA LO, LUNA AA. **Carga de trabalho de enfermagem em UTI neonatal: aplicação da ferramenta nursing activities score.** Rev pesqui cuid fundam (Online). 2017[citado 2017 out 15];9(1):144-51. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2017/91144.php>
- 5 BRASIL, ANVISA. Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde. Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAd>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

[C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501](http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002428z8pha4.pdf) Acesso em 20/02/2018.

- 6 BRASIL, Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz Protocolo higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002428z8pha4.pdf> . Acesso em: 20/01/2018.
- 7 BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 1.683, 12 jul 2007**. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.
- 8 BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- 9 BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/6b16dab3-6d0c-4399-9d84-141d2e81c809> Acesso em 20/01/2018.
- 10 BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do paciente Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 06 abril 2018.
- 11 BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE [recurso eletrônico]: **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**, e legislação correlata. – 13ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados; 2015.
- 12 BRASIL. Lei 7.498, de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm . Acesso em 20/01/2018.
- 13 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede Cegonha**. Portaria nº 1.459. 24 jun 2011.
- 14 BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2013. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/Modulo_1AssistenciaSegura.pdf . Acesso em 20/01/2018.
- 15 BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 07, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010.
- 16 BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 137, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a RDC nº7, de 24 de fevereiro de 2010.
- 17 BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 26, de 11 de maio de 2012. Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010.
- 18 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 930, 01 mai 2012**. Diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde.
- 19 BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações sobre o transporte neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

[manual_orientacoes_transporte_neonatal.pdf](#)

- 20 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.020, 29 mai 2013**. Diretrizes para a organização da atenção à saúde na gestação de alto risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à atenção à saúde na gestação de alto risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha.
- 21 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.068, 21 out 2016**. Diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto.
- 22 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista Apice ON 2017-08-11 HIFENIZADA. indd. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/18/Apice-On-2017-08-11.pdf>
- 23 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V1.
- 24 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V2.
- 25 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V3.
- 26 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V4.
- 27 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3ª ed. Brasília: 2017.
- 28 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_metodo_canguru_seguimento_compartilhado.pdf
- 29 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria Nº 371, 7 mai 2014**. Diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS).
- 30 CASTILHO, LS; VIEIRA, DF. Nursing activities score (NAS) : carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. LUME Repositório Digital UFRGS. Disponível: <http://hdl.handle.net/10183/37510>. Acesso em: 04/04/2018.
- 31 CLOHERTY J P, EICHENWALD EC, STARK, A R. **Manual de neonatologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN Guanabara Koogan; 2015.
- 32 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 20/04/2018.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 33 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf. Acesso em 20/01/2018.
- 34 CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo- **Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro.** Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
- 35 DA MOTTA G C P, SCHARDOSIM J M, CUNHA M L C DA. Neonatal Infant Pain Scale: cross-cultural adaptation and validation in Brazil. **Journal of pain and symptom management.** 2015; 50(3); 394-401. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2015.03.019>
- 36 DEUTSCH AD, DORNAUS MF, WAKSMAN RD. **O bebê prematuro: tudo que os pais precisam saber.** São Paulo: Manole, 2013.
- 37 FANAROFF A A, KLAUSS & FANAROFF. **Alto risco em neonatologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 38 HAY WW, LEVIN MJ, DETERDING RR, ABZUG MJ. **CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento.** 22ª ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.
- 39 HOCKENBERRY, MJ; WILSON, D. WONG: **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.
- 40 MACDONALD MG, SESHIA MMK. **AVERY Neonatologia fisiopatologia e tratamento do recém-nascido.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.
- 41 MARBA, S T ET AL. **Transporte de recém-nascido de alto risco: diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2011.
- 42 MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 43 MIRANDA D R, NAP R, RIJK, MA, SCHAUFELI W, IAPICHINO G. Nursing activities score. **Crit Care Med** 2003; 31:374 –382.
- 44 NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 45 NUNES BK, TOMA E. Assessment of a neonatal unit nursing staff: application of the Nursing Activities Score. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** [Internet].2013 [cited 14 mai 2016];21(1):348-355. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100009
- 46 NUNES CR, ET AL. Método de prevenção de lesão nasal causada por CPAP em recém-nascido pré-termo: relato de caso. **Revista HCPA.** 2012; 32(4): 480-4. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/35004>
- 47 PADILHA, KG et al. Nursing activities score: manual atualizado para aplicação em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm.** USP vol.49 no.spe São Paulo Dec. 2015.
- 48 QUEIJO AF, PADILHA KG. Nursing Activities Score (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. Ver **Esc Enferm USP.** [Internet]. 2009 [citado 2016 jun. 10];43(spe):1018-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500004
- 49 QUILICI AP, ET AL. **Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade.** São Paulo: Atheneu, 2012.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 50 RICCI, SS. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.
- 51 SCALABRINI NETO A, FONSECA AS, BRANDÃO CFS. **Simulação realística e habilidades na saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.
- 52 SEGRE CAM, COSTA HPF, LIPPI UG. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3ª Ed. São Paulo: SARVIER. 2015.
- 53 SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido <34 semanas em sala de parto**: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016 jan. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao
- 54 SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto**: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016 jan. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao
- 55 SOUZA ABG. **Manual prático de enfermagem neonatal**. São Paulo: Atheneu Editora. 2017.
- 56 TAMEZ RN. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.
- 57 TAMEZ RN. **Intervenções no cuidado neuropsicomotor do prematuro: UTI Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
- 58 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Hospital Universitário, Serviço de Neonatologia. **Protocolos de condutas**. 2015. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/unidade-neonatal/wp-content/uploads/sites/14/2014/10/Protocolos-NEO.pdf>
- 59 VIEIRA, DF; PADILHA, KG; NOGUEIRA, LS. **Manual do Nursing Activities Score**. Revista Sul-Brasileira de Enfermagem. 2016, Ano5, n º 21.
- 60 WATCHER, ROBERT M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**, 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.
- 61 WILSON D, HOCKENBERRY MJ. WONG. **Manual clínico de enfermagem pediátrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.
- 62 WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. **Born too soon: the global action report on preterm birth**. World Health Organization. 2012. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44864/9789241503433_eng.pdf;jsessionid=495C328DC2AB078DD13895EB008C913B?sequence=1
- 63 WYCKOFF MH, et al. Part 13: neonatal resuscitation: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**. 2015; 132(2); 543-60.